

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS ITAQUI  
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA**

**ALBERTO GONÇALVES SOARES NETO**

**PARADOXO ENTRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E A INSEGURANÇA  
ALIMENTAR**

**ITAQUI/RS**

**2023**

**ALBERTO GONÇALVES SOARES NETO**

**PARADOXO ENTRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E A INSEGURANÇA  
ALIMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia .

Orientador: Vinicius Piccin Dalbianco

**ITAQUI**

**2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

NG635pp NETO, ALBERTO GONÇALVES SOARES

PARADOXO ENTRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E A INSEGURANÇA  
ALIMENTAR / ALBERTO GONÇALVES SOARES NETO.

27 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA, 2023.

"Orientação: VINICIUS PICCIN DALBIANCO".

1. PRODUÇÃO AGRÍCOLA. 2. INSEGURANÇA ALIMENTAR. 3. FOME.  
4. DESIGUALDADE SOCIAL. 5. POLÍTICAS PÚBLICAS. I. Título.

**ALBERTO GONÇALVES SOARES NETO**

**PARADOXO ENTRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E A INSEGURANÇA  
ALIMENTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia .

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Vinicius Piccin Dalbianco  
Orientador  
UNIPAMPA

---

Prof.Dr<sup>a</sup>. Nádia Rosana Fernandes de Oliveira  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr. José Carlos Severo Corrêa  
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a família.

## **AGRADECIMENTO**

Ao Prof. Dr. Vinicius Piccin Dalbianco

Aos professores: Dr<sup>a</sup>. Nádía Rosana Fernandes de Oliveira e Dr. José Carlos Severo Corrêa

“As grandes ideias surgem da observação dos  
pequenos detalhes”.

Augusto Cury

## RESUMO

O presente artigo discute o paradoxo entre a expressiva produção agrícola e a situação da insegurança alimentar no Brasil. Para tanto foi utilizado artigos científicos e dados de pesquisa de órgãos nacionais de forma quantitativa, qualitativa e exploratória. Os dados apontaram que no ano de 2022 a área total cultivada foi de 63,6 milhões de ha, resultando em 312,4 milhões de toneladas produzidas. Em contrapartida, 28% da população brasileira se encontrava no grau leve na escala de insegurança alimentar, 15,2% em grau moderado e 15,5% no grau mais grave sendo que nesta fase a maioria da população passa fome. Tal agravamento se deve ao enfraquecimento das políticas públicas e fatores relacionados à má administração da produção de alimentos. Podemos constatar que a gestão adequada das políticas públicas com a finalidade de assegurar o direito à segurança alimentar, influenciam diretamente na melhoria destes indicadores, em conjunto com o fortalecimento da agricultura familiar e rural, buscando assim desenvolver métodos para o aproveitamento da produção agrícola sem desperdícios e suprir o mercado interno.

Palavras-chave: Fome, Desigualdade Social, Políticas Públicas

## **ABSTRACT**

This article discusses the paradox between significant agricultural production and the situation of food insecurity in Brazil. To this end, scientific articles and research data from national bodies were used in a quantitative, qualitative and exploratory way. The data showed that in 2022 the total cultivated area was 63.6 million ha, resulting in 312.4 million tons produced. On the other hand, 28% of the Brazilian population was at a mild level on the food insecurity scale, 15.2% at a moderate level and 15.5% at the most severe level, with the majority of the population going hungry at this stage. This worsening is due to the weakening of public policies and factors related to poor management of food production. We can see that the adequate management of public policies with the aim of ensuring the right to food security directly influences the improvement of these indicators, together with the strengthening of family and rural agriculture, thus seeking to develop methods for the use of agricultural production without waste. and supply the internal market.

Keywords: Hunger, Social Inequality, Public Policies

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produção de grãos no Brasil ( em mil toneladas) .....	17
Tabela 2 – Produção para abate no Brasil.....	17
Tabela 3 – Percentual de Insegurança Alimentar por Regiões 2021/2022.....	20
Tabela 4 – Insegurança Alimentar na Zona Rural.....	21

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PLANSAN - Programa Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

IPEA - Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada

PIB - Produto Interno Bruto

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. INSEGURANÇA ALIMENTAR.....</b>	<b>18</b>
<b>4. CONTRADIÇÃO ENTRE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E INSEGURANÇA ALIMENTAR.....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil no cenário mundial é caracterizado por ser o celeiro do mundo com sua produção agrícola. Atualmente está no quarto lugar em produção ficando atrás apenas dos EUA, China e Índia. Se for contabilizada apenas a produção de milho, arroz e soja, o Brasil ocupa o primeiro lugar na produção e exportação. Tais matérias primas juntas ocupam área de 63,6 milhões de ha cultivadas e representam 92,2% da produção agrícola de grãos.

Para a produção de milho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) estima para 2023 uma safra de 109,9 milhões de toneladas, gerando um aumento de 0,9% em relação aos meses anteriores e aumento de 25,2% em relação ao que foi produzido no ano de 2022. Na safra de milho para 2023 estima-se novo recorde de produção. A soja, por sua vez, deve chegar a 131 milhões de toneladas, redução de 2,3% na comparação com a produção do ano anterior, mas segue como principal matéria prima do país e deve responder por 48,5% do total de cereais vendidos e exportados.

Observa-se que o agronegócio Brasileiro vem se desenvolvendo e evoluindo tecnologicamente para se tornar um grande produtor e fornecedor de produtos agrícolas para o mundo, em conjunto com manejos adequados do solo para uma melhor adaptação a suas regiões de cultivo com colheitas recordes nos últimos anos, tais números servem para fortalecer ainda mais os números já em crescimento no percorrer das safras. Neste sentido, é notório que o Brasil ocupa uma posição de destaque com relação à produção agrícola, contudo carece de desenvolvimento, observando as economias baseadas na produção agrícola encontram dificuldades para se desenvolverem. Com restrito investimento em setores sociais e agroindustriais, o Brasil ocupa posição de destaque com relação à insegurança alimentar.

No entanto, a produção agrícola com características de monoculturas e diretamente ligadas à exportação estão longe de resolver problemas no desenvolvimento, na economia e principalmente questões relacionadas à segurança alimentar do país, fato que devemos destacar, é cada vez mais visível a opressão e a manipulação destes gigantes do agronegócio ligado à produção massiva que tem como propósito a exportação.

O que percebemos hoje é o forte apelo dos nossos meios de comunicação a fomentar a ideia que o agronegócio seja exaltado de forma apelativa e inadequada com o propósito de transformar o AGRO como solucionador de problemas. Porém as questões sociais do meio rural com níveis de desigualdade cada vez mais alarmantes e as condições de insegurança alimentar aumentam gradativamente no país, esse tipo de mídia utiliza-se de redes sociais, marketing como porta voz destas ideias contraditórias.

A insegurança alimentar atualmente afeta em torno de 56% da população brasileira, pode-se dizer que mais da metade da população tem que conviver com algum grau de insegurança alimentar no país, nos últimos três anos os dados da fome só aumentaram, tal piora e o reflexo dos desmonte das políticas públicas sociais, se observa que o mundo produz bastante alimento mas peca quando se diz a respeito a distribuição igualitária de alimentos, gerando impacto na saúde pública, sociais e econômicos na população atingida.

## 1.2 MÉTODOS

O método utilizado neste trabalho é uma combinação entre a análise qualitativa e quantitativa, segundo Rodrigues et al. (2021), tal pesquisa se desenvolve para obtenção dos mais variados dados descritos em uma perspectiva investigativa e interpretativa baseado nas relações humanas em seus mais diversos ambientes analisando com complexibilidade os fenômenos com intuito de descrever os acontecimentos ocorridos.

Inicialmente buscamos artigos científicos e materiais relacionados ao tema, após boa leitura e reflexão sobre o assunto iniciei a escrita e elaboração dos textos utilizados para elaboração do presente artigo científico até a sua conclusão.

Utilizando como tipo de pesquisa exploratória, focando-se na revisão bibliográfica para fundamentação teórica com análise de dados sobre a produção agrícola, insegurança alimentar e produção de alimentos, visando analisar tais dados para conseguir identificar os pontos cruciais do tema, a busca foi realizada através da relevância do tema proposto com uma contextualização teórica em conjunto com o conhecimento da bibliografia relativa ao campo de pesquisa.

Através dos dados obtidos analisei os principais pontos e fatores que contribuíram para o crescimento da insegurança alimentar em nosso país, em correlação com a supersafra agrícola, como tais fatos distintos se cruzam de forma transversal, mostrando ainda mais as desigualdades que emergem desta realidade nacional. Como um país tão rico em vários aspectos da produção agrícola, pode acarretar em milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar, nos mais diversos níveis e quais as perspectivas para esta nova realidade e como podemos contribuir para identificar tais fatos.

## 2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

O agronegócio brasileiro é reconhecido mundialmente principalmente por desempenhar um papel fundamental para a economia do país. Na produção de commodities junto com a pecuária e demais formas de produção, somadas apresentaram um aumento significativo na produção em relação aos anos anteriores, em 2022 como constam os dados do IBGE a safra bateu recorde com números que chegaram a quantia de 312,4 milhões de toneladas produzidas, significando um aumento de 25,2% em relação às safras anteriores (IBGE 2022).

Esses recordes de produção agrícola se dão pelo avanço da tecnologia nos meios de produção combinados com outros fatores como recursos naturais e a implementação de políticas públicas, destaco o plano safra que tem como finalidade auxiliar propriedades de pequeno, médio e grande porte, com recursos destinados para custeio utilizados em vários setores tais como: na modernização e inovação dos estabelecimentos e na sustentabilidade dos mesmos visando o crescimento da produção, qualidade do produto e fortalecimento da propriedade rural.

As tecnologias utilizadas na produção agrícola e um vetor multidirecional para o trabalho no agronegócio, que tem como intuito maximizar a produtividade no campo, utilizando de uma abordagem tecnológica inteligente, tais métodos podemos ressaltar o monitoramento de imagens agrícolas via satélites, sistemas de redução de consumo de água, fertilizantes e pesticidas, tais sistemas podem reduzir os riscos de perdas decorrente de problemas climáticos, os agricultores se beneficiam de tais recursos e avanços tecnológicos permitindo que os mesmo operem de forma mais eficiente e eficaz.

O ministério da agricultura destinou no ano de 2022 um valor que supera os R\$ 340,88 bilhões de reais para o plano safra, valor este que terá um aumento de 36% em relação aos planos de anos anteriores tal auxílio tem como finalidade fortalecer e assegurar que o agricultor consiga manter sua produção diante de algumas dificuldades que podem ocorrer ao longo da sua produção.

Deve-se destacar que o crescimento dos volumes exportados dos produtos agropecuários foi reforçado pelo aumento da produção da safra de grãos 2021/2022, que alcançou 271,4 milhões de toneladas produzidas, destaque para o crescimento se dá pelo bom manejo das matérias cultivadas e utilização de tecnologia nas propriedades rurais. Esta enorme quantidade de toneladas produzidas e exportadas se dá aos seus principais grãos cultivados e produzidos no Brasil tais como: soja, milho, trigo e outros cereais.

Outro fato que contribuiu para o destaque destes dados foi o fortalecimento e crescimento da pecuária juntamente com a produção das granjas que tem finalidade de produção de frangos e ovos, granjas de suínos dentre outras, refletindo ainda mais no aumento da produção agrícola e nas exportações nacionais.

Em relação à soja, a produção da safra 21/22, foi de 125,549.8 milhões de toneladas, já na safra 2022/2023 teve produção de 154.566,3 milhões de toneladas ocorrendo um aumento de 29 milhões de toneladas em relação à safra passada, com uma área plantada de 44.062,6 milhões de hectares com produtividade de 3.508kg/ha (CONAB, 2023).

Quanto ao milho, a produção alcançou um dos maiores indicadores de commodities para o produção agrícola, pois o mesmo é um dos grãos mais utilizado na alimentação humana e animal bem como matéria prima para indústria, bioenergia (FILHO; BORGUI, 2022).

O cultivo do Milho é muito vantajoso pela sua viabilidade e competitividade podendo ser produtivo tanto em pequenas áreas ou grandes áreas, e sua utilização abrange vários ramos da produção que vai além da produção primária, a safra de 2022 finalizou batendo recorde na produção com 113,130 milhões de toneladas colhidas, tais números só não foram maiores pois se enfrentaram vários problemas climáticos no decorrer da produção brasileira de 2022/23 que impactam na produção final do produto.

No que se refere à produção de trigo produzida em nosso país na safra de 2022 gerou em torno de 10 milhões de toneladas, um aumento de 23,7% em relação à última safra, atualmente este grão apresenta maiores alternativas que vão além de moinhos, o mesmo está sendo utilizado na substituição da alimentação animal tendo em vista que o preço do milho está elevado, Outra alternativa é a utilização deste grão na produção de biocombustíveis para fortalecer ainda mais o agronegócio nas mais diversas esferas do mercado brasileiro. (Conab, 2023).

Outras culturas que devem ser destacadas aqui por suas enormes produções, algodão, arroz e feijão que impactam ainda mais no crescimento da produção agrícola brasileira, tais culturas que tem como foco a exportação de suas matérias primas, e suprir o mercado internacional de alimentos, fortalecendo os dados de produção e exportação do país, destaca-se que a área destinada a produção de feijão e arroz dentre outras culturas tiveram a sua produção reduzida em mais de 10% nos últimos anos, fato este que afeta tanto o preço como a permanência de agricultores no campo (Dalbianco, 2023).

Podemos demonstrar na tabela 1, os dados descritos acima onde ocorre uma comparação entre as safras 21/22 e 22/23 no que se diz respeito aos principais grãos produzidos no País.

Tabela 1: Produção de grãos no Brasil ( em mil toneladas)

	Safr	
	21/22	22/23
Soja	125.549,8	154.603,4
Milho	113.130,4	129.961,6
Trigo	10.554,4	10.409,5
Algodão	3.720,4	4.325,2
Arroz	10.780,5	10,033,6
Feijão	2.990,2	3.068,2

Fonte: CONAB (2023)

A pecuária Brasileira atualmente está em primeiro lugar como a mais produtiva no mundo, sendo a maior exportadora de carne bovina, suína, aves, possuindo papel de destaque na criação e exportação, no ano de 2022 foram abatidas 29,80 milhões de cabeças de bovinos, representando um aumento de 7,5% frente a 2021, já na produção de carne suína para abate totalizou mais de 1 bilhão de toneladas exportadas, em relação ao abate de frangos os números representaram uma quantidade de aproximadamente 3 bilhões de toneladas, ressaltando assim a importância da produção de carne Brasileira.

Conforme pode ser observado na tabela 2, em percentuais de produção de carne bovina, suína e de frango apresentou 22,4% de aumento na produtividade em relação aos anos anteriores totalizando mais de 1,5 bilhões de toneladas em animais abatidos.

Tabela 2: Produção para abate no Brasil

	Produção para Abate		
	Unidades	Animais Abatidos	Total das Carcaças (Kg)

Bovinos	1047	8.363,269	2.170.794,810
Suínos	569	14.076,466	1.321.153,326
Frangos	270	1.556.523,896	3.354.603,304

Fonte: IBGE (2023)

O Agronegócio em nosso país é um setor que não para de crescer, sendo responsável pela imensa geração de empregos e renda, as informações sobre a produção discutidas neste trabalho tem como finalidade demonstrar e comprovar a evolução e potencial deste mercado agrícola brasileiro.

O Brasil nos últimos anos vem aumentando ainda mais a sua produção agrícola com implementação de tecnologias nas diversas produções e culturas, a utilização dos recursos hídricos com manejo, controle adequado desses recursos naturais, adequação dos solos para maior produtividade por hectare a fim de destacar o Brasil como um dos principais produtores de alimentos para o mundo.

No que se refere à exportação dessas matérias primas, o Brasil se destaca como primeiro lugar em liderança de produção e exportação dos mesmos, gerando um crescimento exponencial nos números de produção e exportação de produtos agrícolas.

Nos últimos 20 anos, o Brasil teve um crescimento que supera os 350% em produtividade agrícola, em sequência o PIB - volume do agronegócio cresceu 49,4%, segundo dados da Conab. A produção agrícola com números milionários em toneladas de produtividade comprovam o crescimento da produção agrícola brasileira (CEPEA, 2022).

### **3. INSEGURANÇA ALIMENTAR**

A insegurança alimentar é a expressão utilizada pelas Nações Unidas para explicar o fenômeno social da falta de acesso físico, econômico e social a alimentos saudáveis e de qualidade nos países e no mundo, a fome continua crescendo, segundo o Índice Global da Fome, especialistas classificam o problema como "sombrio", o número de famintos aumentou de 811 milhões para 828 milhões entre 2021 e 2022, com tendência de crescer ainda mais, em consequência de crises recentes e atuais, como a pandemia do coronavírus, a guerra na Ucrânia e as mudanças climáticas, além de problemas estruturais e sociais (IGF, 2022).

Especificamente no Brasil a insegurança alimentar é medida e mapeada por pesquisas epidemiológicas como PNAD, POF e VIGISAN, tal análise se dá por três níveis de controle: leve, moderada e grave, na leve a pessoa possui acesso ao alimento porém a quantidade não é adequada e acomete em torno de 28% da população atualmente, no grau moderado a pessoa tem que pular alguma refeição diária, pois não possui o acesso a todas as refeições necessária, tal nível atinge 15,2% da população, por sua vez o nível mais assustador o grave sendo o pior dos níveis já destacados onde a pessoa não possui nada para comer e precisa sair para rua em busca de alimento necessário para sua subsistência, atualmente em torno de 15,5% da população se encontra neste nível (EBIA, 2022).

Atualmente no País os alimento orgânicos e saudáveis estão perdendo espaço na mesa dos Brasileiros para os alimento ultraprocessados que são caracterizados por seu baixo custo de produção, fácil acesso, e seu custo final mais acessível ao consumidor, crescimento este devido aos tempos de crise financeira, tem grande influência nos hábitos alimentares dos Brasileiros e reflete no aumento de comorbidades, trazendo assim prejuízo à qualidade de vida.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2022 mais da metade da população, em torno de 58,7%, convive com algum grau de insegurança alimentar. Dados que tiveram seus números com crescimentos maiores durante o decorrer da Pandemia da Covid- 19. A pandemia surge neste contexto de aumento da pobreza e da miséria no Brasil, são 31,1 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar no país.

No Brasil, os estados com maiores índices de insegurança alimentar encontram-se nas regiões Norte 71,6% e no Nordeste 68%, Os dados citados nos demonstram números maiores do que a média nacional que é de 58,7%, destacando a deficiência na garantia da alimentação adequada, trazendo consigo uma desigualdades nacionais e o crescimento da fome no país (IBGE, 2022).

Como consta nos dados da tabela 3, a insegurança alimentar nos estados brasileiros no decorrer dos anos de 2021/2022 apresentou crescimento, a região Nordeste se encontra no topo da tabela com 34% da população em algum dos níveis de insegurança alimentar, a região norte com 23%, seguida da região sudeste com 16%, região centro oeste com 15%, em último lugar região sul com 12%. Observamos aqui, a existência de disparidade na distribuição de alimentos entre as regiões de nosso país, sendo a mais afetada a região Nordeste, fato este relacionada a fatores: culturais, socioeconômicos, localização geográfica, e acesso a programas sociais voltados a distribuição de alimentos a estas populações.

Tabela 3: Percentual de Insegurança Alimentar por Regiões 2021/2022.

Regiões	Percentual de Insegurança Alimentar por Regiões	
	População Total	Algum grau de insegurança alimentar
Nordeste	54.644,582	34%
Norte	17.349,619	23%
Sudeste	84.847,187	16%
Centro-Oeste	16.287,809	15%
Sul	29.933,315	12%

Fonte: IBGE (2022), Distribuição amostral, por macrorregião, do II inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia de covid-19 no brasil (2021/2022).

Quando observamos a insegurança alimentar do campo e cidade, nota-se também um aumento de forma expressiva relacionada à escassez alimentar dos moradores, onde seis em cada dez pessoas da zona rural possuem algum tipo de insegurança alimentar, que representam em torno de 63,8% da população rural acometida por dificuldades de suprir a sua alimentação necessária e adequada, trazendo consigo problemas sociais, econômicos, ambientais, educacionais.

No campo, a escassez de alimento é categorizada como leve em 25% dos moradores que estão atualmente em situação de insegurança alimentar, 16,9% sofrem à insegurança alimentar moderada, e 21,9% encaram a grave. tal situação significa que essas famílias têm incerteza quanto ao acesso a alimentos e à qualidade nutricional necessária, (PENSAM 2022).

Diante destes números a realidade fica cada vez mais complicada para se manter uma alimentação adequada, antes da pandemia os números já vinham em crescimento mas durante a pandemia e a escassez de alimentos juntamente com a inflação foram somativos para essas condições chegarem em números alarmantes, quem sofre com essas condições e a classe de cidadãos mais desfavorecida que luta para garantir sua alimentação necessária à sua subsistência.

Conforme a tabela 4, observa-se que os habitantes visitados na zona rural sofrem com algum nível de insegurança alimentar em suas moradias tendo que lidar com a incerteza sobre

a garantia do seu alimento para si ou para sua família, tais números são alarmantes e estão em constante crescimento no decorrer dos anos.

Tabela 4: Insegurança Alimentar na Zona Rural

Insegurança Alimentar na Zona Rural	
Níveis de Insegurança	(%)
Grave	21,9%
Moderada	16,9%
Leve	25%

Fonte: EBIA (2022)

#### **4. CONTRADIÇÃO ENTRE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E INSEGURANÇA ALIMENTAR**

Observando o cenário de uma grande produção agrícola com dados em crescimento exponencial na produção de alimentos batendo recordes de produção e exportação, mas em contrapartida a população cresce na desigualdade e insegurança alimentar, como um país que produz tanto, acaba acarretando uma contradição e um paradoxo.

Os fatos ocorrem devido a falta de apoio governamental para manter e ampliar políticas públicas já implementadas em nosso país tais como, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) o mesmo tem por finalidade financiar a produção rural, em 2022 a região sul obteve um orçamento de 31,4% ficando na primeira colocação, seguida da região nordeste com 21,8%, já a região norte com 16,7%, região centro oeste com 15,3%, em último lugar ficou a região sudeste com 14,8%, afirmando assim a ainda mais as desigualdades em repasses de recursos, direcionados a agricultura familiar para as regiões do nosso país (PRONAF 2022).

Outro programa que sofreu com este desmonte, o programa de aquisição de alimentos (PAA) que teve seu orçamento comprometido devido aos cortes do último governo, sendo que no ano de 2012 chegou a R\$1,3 bilhões para apenas R\$135 milhões no ano de 2022 (CONAB 2022).

Alguns programas que sofrem com as consequências dos cortes orçamentários nos últimos anos foram o plano nacional de segurança alimentar e nutricional (PLANSAN), que influenciou diretamente no fornecimento de alimentos garantidos por lei na constituição, sem

o plano nosso país não possui condições adequadas e organizada de responder às principais demandas e diretrizes desta política pública.

Devemos ressaltar que durante a pandemia da covid-19, o governo federal vetou o projeto de lei (PL) 735/2020, que tinha como finalidade estabelecer assistência financeira aos agricultores familiares, que sofreram com algum tipo de impacto socioeconômico em decorrência da pandemia, o que serviu para impactar ainda mais os números assustadores da insegurança alimentar no campo, gerando um maior agravamento na vida desta população já sofrida.

As políticas públicas que se direcionam ao meio rural, tem como característica um viés setorial, sem sua implementação no desenvolvimento local, tal fragmentação influencia no avanço e no crescimento de outros setores do ramo, impactando diretamente no desequilíbrio do que propriamente solucionador dos problemas rurais.

A participação do agronegócio no que se refere na garantia da insegurança alimentar é limitada, embora um país que apresenta um grande volume de exportação que obtiveram números equivalentes a US\$ 159 bilhões em vendas no ano de 2022, segundo dados do ministério da agricultura e pecuária, país considerado por muitos o celeiro do mundo sendo o maior exportador de carne bovina e segundo maior exportador de grãos do mundo.

Os números citados nos fazem refletir que a economia capitalista agrícola baseada em *commodities*, comercializa para atender a demanda de livre mercado, sem compromisso nenhum com a população, voltando-se apenas para o mercado internacional, tendo como consequência que a população não consigo comprar os alimentos básicos, resultando numa crise impactando ainda mais nas políticas de segurança alimentar.

O agronegócio com seu modelo agroexportador tem como foco a exportação de matérias primas, estima-se que países que se identificam com tal modelo, exportam em torno de 60% de suas matérias primas, pode-se dizer que tal política macroeconômica tem como finalidade a supremacia do mercado.

No Brasil não é diferente, os *commodities* lideram como principal forma de exportação, porém esta forma de atuação de mercado tem sua comprovação no que se refere a parte econômica, mesmo sendo referência em pontos positivos, ainda existem especialistas que colocam a prova tal modelo econômico.

Podemos afirmar que a ideologia imposta pelas grandes empresas do agronegócio com a intenção de controlar todo o sistema de produção, visando apenas as monoculturas e exportações de grãos, com uma produção regada a grandes quantidades de agrotóxico, gerando a extinção da agricultura familiar, contribuindo ainda mais para a insegurança

alimentar do país, que segue com visão centrada na agroexportação, deixando de lado a produção de alimentos para população, tal sistema está na contramão de conseguirmos a garantia de soberania alimentar.

Outro adversidade ligado à produção de commodities seriam os impactos negativo ligados ao ponto de vista social, tal sistema com foco na exportação de matéria bruta sem ocorrer um processo de beneficiamento, acarreta num menor potencial de enriquecimento econômico, conseqüentemente criação de vagas de empregos, menor arrecadação tributária, onde parte dos recurso deveriam ser voltados ao fortalecimento de políticas públicas ligadas ao ramo a fim de diminuir os números da pobreza, uma vez que, tais recursos naturais fossem beneficiados em nosso país influenciaram diretamente num maior desenvolvimento do setor rural.

Ressaltamos aqui então, outro aspecto importante do agronegócio que tem alta influência nos dados de insegurança alimentar, o desperdício de alimento que tem início no campo, segundo os dados da embrapa, o desperdício no brasil acontece em toda a cadeia de produção, onde 10% do que se colhe se perde ainda no campo, por volta de 14% acaba por se perder no transporte e no manuseio, já 30% se perde na comercialização e abastecimento, e 10% se perde nos restaurantes e supermercados e em nossas próprias casas (EMBRAPA, 2022).

Segundo o Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA), o Brasil está entre os 10 países que mais se desperdiça comida no mundo, onde uma parte significativa da produção agrícola vai para o lixo, isso significa que mais de 10 milhões de toneladas de alimentos poderia estar suprindo a mesa dos 54 milhões de brasileiros que estão abaixo da linha da pobreza, conforme dados do Serviço Social do Comércio (SESC), R\$ 12 bilhões em alimentos são jogados fora diariamente, uma quantidade suficiente para garantir café da manhã, almoço e jantar para 39 milhões de pessoas.

Além disso, o setor agrícola nos últimos anos vem sofrendo com problemas climáticos que dificultam ainda mais a produção de alimento, os problemas vão de escassez de água até chuvas intensas, mudando completamente as estações do plantio, tais mudanças geram impactos não apenas econômicos, sociais e políticos, aumentando ainda mais os desafios para manter a segurança alimentar da população.

Outro fator são os fármaco-químicos em conjunto com os biotecnológicos e o desmatamento como intuito de aumentar a produtividade e render bilhões de reais as empresas ligadas ao ramo, características estas que vão impactar ainda mais os problemas relacionados

à saúde humana, meio ambiental e na redução dos recursos naturais que por suas vez já estão em escassez.

Após a pandemia da covid-19 se teve um aumento em relação às dívidas pessoais e empresarias da população urbana e rural, vindo a contribuir para o aumento da crise econômica impactando ainda mais o endividamento dos pequenos produtores rurais, tal crise se agravou pelo fato dos cortes relacionados às políticas públicas dos governos anteriores, segundo a coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), cerca de 50% do produtores da agricultura familiar em nosso país possui dívidas em atraso, o agravamento neste setor gera um impacto no que se refere alimento orgânicos e naturais que contribuem para uma nutrição mais adequada à população (Konchinski, 2023).

A busca da soberania alimentar de um povo necessita de garantia de acesso a terra e toda a infraestrutura necessária para firmar a produção rural e familiar em seus territórios locais, fortalecendo também o mercado local fomentando assim estas iniciativas, garante-se a diminuição da desigualdade e da pobreza aumentando o acesso à alimentação adequada mesmo em localidade mais distantes, garantindo assim o abastecimento contínuo de alimentos saudáveis, promovendo assim a saúde e nutrição adequada a população com foco no coletivismo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como descrito no decorrer do artigo o agronegócio brasileiro é reconhecido internacionalmente por seu papel importante na economia Brasileira, com recordes no que se refere a toda cadeia de produção agrícola, tal fato vem de encontro com o aumento da insegurança alimentar que nos últimos anos em nosso país vem aumentando seus índices, muitos estudos nos fazem refletir que este fato está diretamente relacionado em decorrência da pandemia do covid-19 e a diminuição quase que em sua totalidade das políticas públicas que devem assegurar o direito a alimentação necessária a toda a população, tanto do campo como nas área urbana.

Falta a incrementação de políticas públicas agrícolas e rurais com a ideologia de garantir uma maior diversificação de alimentos não só focando nos produtos de exportação mas sim na demanda nacional por um maior ramo de alimentos para suprir o mercado interno nacional, o brasil exporta boa quantidade de alimentos mas a contraponto importa uma boa quantidade de alimentos, estes alimentos que por sua vez com boa facilidade de produção em solos nacionais.

Este direito poderá ser assegurado através de ações do governo nacional tendo em vista a produção de alimentos que são essenciais para uma alimentação balanceada e saudável, sem determinar uma demanda massiva na produção de determinados grãos com intuito de suprimir fatores econômico e a alimentação animal mundial, trazendo consigo uma mínima porcentagem para a alimentação humana, assim superar os desafios mais críticos desta realidade alimentar nacional, para que em um futuro próximo em nosso país, tenhamos uma visão não tão voltada à números econômica mas sim a população mais vulnerável e marginalizada que nos decorrer dos anos vem passando problemas relacionados a fome.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASÍLIA, Debora Carvalho De. **Fome e desperdício de alimentos**, ed.54. 2009. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&id=1256:reportagens-materias&Itemid=39](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=1256:reportagens-materias&Itemid=39). Acesso em: 17 de Set. 2023.
- BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. “**Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas**”. Revista Nera, Outubro. 2023.
- CONAB. **Estimativa de produção safra 2022/2023**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 02 de Out. 2023.
- CEPEA. **Centro de estudos avançados em economia aplicada**, USP, 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: 01 de Set. 2023.
- CENSO AGROPECUÁRIO 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html>. Acesso em 01 de Set. 2023.
- CORRÊA, Marcia Leopoldina Montanari; PIGNATI, Wanderlei Antonio; PIGNATI, Marta Gislene; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; LIMA, Francco Antonio Neri de Souza. **Alimento ou mercadoria? indicadores de auto suficiência alimentar em territórios do agronegócio, Mato Grosso, Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pcPNxVk4pJxVzxmRxCMnPVL/?lang=pt>. Acesso em: 26 de Out. 2023.
- DALBIANCO, Vinicius Piccin; **Brasil, o paradoxo entre a expressiva produção agrícola e a fome**. 2023, Disponível em: <https://www.facebook.com/100044820378196/posts/pfbid09UkNDhCr5mZPhX7BFXmrCtiV5itqaQgN6J4as81P3DxmLq8S9j8zoRNtL1GYBYyql/?d=w&mibextid=qC1gEa>. Acesso em: 02 de Novembro de 2023.
- EMBRAPA. **Produção agrícola 2022/2023**. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 12 de Set. 2023.
- EMBRAPA. **Formas de evitar desperdícios de frutas e hortaliças**. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/183237/1/Quais-os-porques-do-desperdicio-de-alimentos.pdf>. Acesso em: 14 de Set. 2023.
- EBIA. **Escala brasileira de insegurança alimentar, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional>. Acesso em: 12 de Set. 2023.

FILHO, Israel Alexandre Pereira; BORGHI, Emerson. **Cultivares de milho safra 2022/2023**. EMBRAPA, 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Dados de níveis de insegurança alimentar. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/31825-conceitos-para-a-analise-da-seguranca-alimentar-no-brasil.html>. Acesso em Agosto de 2023.

JUNIOR, Marco Antonio Mitidiero; GOLDFARB, Yamila. **O agro não é tech, o agro não é pop e muito menos tudo**, 2021.

MAPA. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; produção pecuária, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>. Acesso em: 12 Set. 2023.

NASCIMENTO, Ayrton Senna Silva do; SANTOS, Francine da Silva; GUIMARÃES, Ingrid de Oliveira. **Agronegócio e suas contradições: produzir para quem?**. Curitiba, 2017.

PODER 360, **Levantamento da rede Penssan**. 2022, Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/33-milhoes-vivem-inseguranca-alimentar-grave-no-pais-diz-estudo/>. Acesso em: 26 de out 2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Josely Alves. **As pesquisas qualitativas na educação**. 2021, Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>. Acesso em: 02 de Novembro de 2023.

SOUZA, Larissa de Moura; AVANÇO, Pamela Cristina. **Conheça o potencial do agro para além da produção de alimentos**. Disponível em: <https://conteudo.agrotools.com.br/pt-br/material-rico/alem-da-producao-alimentos>. Acesso em: 04 Set. 2023.

SESC. **Contra a fome e o desperdício**. 2019. Disponível em: <https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/notas/ibama+e+mesa+brasil+sesc>. Acesso em: 04 Set. 2023.

KONCHINSKI, Vinicius. **Plano safra recorde esbarra em endividamento**, Revista Brasil De Fato. 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/08/31/plano-safra-recorde-esbarra-em-endividamento-e-falta-de-apoio-tecnico-a-agricultor-familiar>. Acesso em: 05 de Set. 2023.